



Gestores conectados por meio da tecnologia da informação

Osmarina Pedro Garcia Garcia (UNIOESTE) osmarinagarcia@hotmail.com

Claudio Mioranza (UNIOESTE) cmioranza@terra.com.br

Edison Luiz Leismann.(UNIOESTE) elleismann@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo central averiguar o quanto os gestores estão conectados na tecnologia da informação. A metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória, por meio de levantamento e abordagem qualitativa sobre o tema levantado, através de um questionário estruturado. O estudo investigou dezoito (18) gestores da região oeste da cidade de Cascavel – PR, do segmento industrial distribuídos em diversas áreas, selecionados por meio do método não probabilístico, considerando a amostra por conveniência. O resultado da pesquisa revela que os gestores pesquisados estão conectados á tecnologia da informação por meio das redes sociais, aplicativos e aparelhos tecnológicos de maneira ponderada, podendo ser considerada normal. A literatura evidencia que o Brasil é o segundo país mais conectado nas redes sociais, o que denota que os gestores também tendem a aumentar o uso das tecnologias da informação no decorrer do tempo. Fato que leva a concluir, que usando essas ferramentas tecnológicas, estando online frequentemente para cumprir suas funções empresarias, e ainda com agilidade, eles permanecem atentos com tudo o que está acontecendo ao seu redor e globalmente.

Palavras-chave: Tecnologia da informação, Redes sociais, Aplicativos, Aparelhos tecnológicos.

Managers connected through information technology

Abstract

This study had as its central objective to ascertain how managers are connected in information technology. The methodology applied has been an exploratory research, through survey and qualitative approaching about the issue raised, through a structured questionnaire. The study investigated eighteen (18) managers from western city of Cascavel - PR, from industrial segment distributed in several areas, not selected by the probabilistic method, considering the convenience sample. The research result shows that the managers surveyed are connected to information through social networks, applications and technological devices on a deliberated way, which can be considered normal. Literature shows that Brazil is the second most connected country in social networks, which shows that managers tend to increase the use of information technology over time. This fact leads to the conclusion that using these technological tools, being online frequently to fulfill their entrepreneurial functions and with agility they remain attentive to everything that is happening around them and globally.

Key words: Information technology, social networks, applications, technologic devices

1 Introdução

O uso crescente de dispositivos de comunicação no local de trabalho e a necessidade de maximizar a produtividade de executivos e funcionários em movimento estão exigindo uma resposta de agilidade das empresas. O acesso seguro aos dados em um universo móvel explora como as empresas acomodam demandas crescentes pelo acesso móvel às informações comerciais, ao mesmo tempo visa minimizar os riscos de segurança aos dados industriais.

Adotar as políticas certas para o acesso móvel a dados está se tornando uma preocupação crescente para muitas empresas. Funcionários sêniores, assim como jovens contratados, precisam de acesso aos dados corporativos em qualquer lugar, a qualquer momento, em dispositivos móveis ou fixos. Muitas empresas estão percebendo que o suporte às políticas de dispositivo móvel pode resultar em dividendos na forma de maior engajamento e produtividade, incluindo maior receptividade em atuar fora do horário de trabalho.

A presente pesquisa explora como os executivos estão respondendo aos desafios atuais e emergentes decorrentes da tendência cada vez maior do uso tecnológico. Diante do exposto tem-se para esta pesquisa como objetivo central averiguar o quanto os executivos estão conectados na tecnologia da informação.

2 Tecnologia da Informação – TI e a Gestão Empresarial

A tecnologia da informação - TI, surgiu com a finalidade de reduzir custos e agilizar o processamento de informação. Sabe-se que hoje ela é fundamental para toda organização, não somente para mecanizar processos repetitivos ou tornar essas tarefas mais fáceis e ágeis, mas principalmente, para através da otimização e viabilização do relacionamento com os clientes e o ambiente, obter vantagens cada vez mais competitivas no mercado.

Tecnologia da informação tem diversos conceitos, porém, cada um busca um viés específico de sua área de atuação. Ainda que já se passassem quase duas décadas, a conceituação dada por Keen (1996, p. 273) traz a tona o que é de interesse mostrar nesta pesquisa, pois o autor afirma que tecnologia da informação “[...] é a designação utilizada para uma gama crescente de equipamentos, aplicações, serviços e tecnologias básicas que se enquadram em três categorias principais: computadores, telecomunicações e dados de multimídia, com literalmente centenas de subcategorias”.

Corroborando com o entendimento sobre tecnologia da informação, acrescenta que é um conjunto de recursos, não humanos, que possuem a função de armazenamento, processamento e comunicação de informação. Esses recursos de TI estão organizados em sistemas, que são capazes de executar um conjunto de tarefas como expõem Laudon e Laudon (2007, p. 9) “Isso inclui não apenas computadores, disk, drives, assistentes digitais pessoais – e até mesmo ipods, se usados para fins organizacionais, [...]”.

Fica evidente, que para obter resultados de sucesso, as organizações necessitam de ferramentas tecnológicas que influenciam na gestão estratégica da geração de informações. Batista (2004, p. 59) define que, “Tecnologia de Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade de tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, independentemente da maneira como é aplicada”.

A tecnologia abordada busca abranger todas as atividades e áreas de desenvolvimento da sociedade no geral, com uma escala grande de transmissão por sistemas inteligentes.

A tecnologia da informação tem sido considerada como um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, sendo que as organizações brasileiras têm utilizado ampla e intensamente esta tecnologia, tanto em nível estratégico como operacional (ALBERTIN; MOURA, 2004, p. 47).

Devido à grande utilização desse componente, às organizações mantém treinamentos constantes de todo o pessoal, a fim de qualificar seus funcionários. Laudon e Laudon (2007) também expressam que os recursos de TI necessitam do auxílio humano, que é fundamental, pois apesar de não fazerem parte da TI, sem sua interação esta tecnologia não teria sentido. Juntamente com treinamentos e atualizações de pessoal, também fazem necessários investimentos na aquisição de equipamentos de última geração, para que máquinas e homens possam operar juntos da melhor forma possível.

A TI deve ser pensada de modo a gerar soluções que colaboram com o desenvolver da gestão. Nesta visão de contribuição, a tecnologia da informação torna-se cada vez mais estratégica para a organização e passa a ter características de apoio aos diversos processos organizacionais, em cada fase do ciclo de gestão (planejamento, organização, direção e controle) (SILVA, 2011).

O que fica nítido neste contexto, é que a tecnologia da informação é agora uma força decisiva. Nesse mercado globalizado, os executivos que decidem virar as costas para a TI estão colocando em risco suas carreiras e o futuro das empresas a seu comando.

2.1 Contexto de Vantagens e Desvantagens da Tecnologia da Informação

A tecnologia propriamente dita vive em contínua evolução. Quase todos os dias surgem inovações importantes. Houve época em que o maior desafio para as empresas era gerenciar a tecnologia disponível. As ferramentas, invenções e máquinas aumentam em complexidade na mesma proporção em que o conhecimento científico se expande.

Não constitui segredo que a profunda transformação da sociedade humana começou com o aparecimento da tecnologia da informação. Ela teve a função de introduzir modernas ferramentas na vida dos cidadãos. Com relação a uma vantagem da tecnologia Gordhamer (2013, *apud* MARINO, NEVES e ROSSI, 2013, p. 29) afirma que “A tecnologia tem um poder tremendo, mudou a forma como o mundo se comunica”.

O uso de diversas tecnologias torna-se cada dia mais imprescindível no trabalho, na comunicação com outras pessoas e na própria gestão da informação. Pode-se processar e transmitir simultaneamente diferentes tipos de informação (voz, dados, imagens, entre outras), chegando a qualquer lugar do mundo em questão de segundos, ganhando-se em custo e tempo. Turkle (2013, p. 36) argumenta que, “A tecnologia permite que você esteja com quem quiser onde quiser. Você nunca fica sozinho”. Hoje é possível em um simples *click*, conhecer, pesquisar sobre os mais variados assuntos, dado ao imenso número de pessoas conectadas à rede mundial de computadores. Enfim, existe uma imensa gama de vantagens que o acesso à tecnologia proporciona nos dias atuais tanto para o individual como para o meio empresarial.

Ainda complementando, Gordhamer (2013, *apud* MARINO, NEVES e ROSSI, 2013, p. 29) “A era digital trouxe avanços indiscutíveis para a forma como trabalhamos e vivemos. Há ganhos significativos de produtividade para profissionais e empresas”. O que se percebe é que os escritórios em geral são lugares em que as marcas da tecnologia estão mais fortes, tanto boas como ruins. Confirmando o contexto, Marino, Neves e Rossi, (2013) apresentam uma pesquisa feita com 2.000 companhias em 2012 pelas consultorias McKinsey e IDC que apontaram que nos últimos quatro anos, ferramentas colaborativas aprimoraram a eficiência de processos corporativos. A pesquisa apresentou os seguintes resultados: O acesso ao conhecimento aumentou 74%; Reduziram os custos de comunicação em 58%; Reduziram custos com viagem em 40% e Registraram aumento na satisfação dos funcionários em 40%.

Portadora de muitas oportunidades e desafios, para as nações, a tecnologia é também fonte de um bom número de temas críticos. Se por meio da tecnologia a internet permite um acesso rápido e fácil a vastas quantidades de informação atualizada, também é certo que existe a

possibilidade de inundar a rede com informação e imagens pouco recomendáveis. O que leva a questionar, se as vantagens a serem desfrutadas deste meio tecnológico podem superar os perigos advindos dela. Como por exemplo: a privacidade, os direitos autorais e a qualidade da informação, não esquecendo a prevenção de crimes cibernéticos, que são problema cada vez mais atual e de consequências desastrosas tanto na vida pessoal como profissional.

Outro ponto está nas pessoas que se afastam das outras em prol da tecnologia. Como relata Warrior (2013, *apud* MARINO, NEVES e ROSSI, 2013, p. 28) “Como seres humanos, devemos encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia”. É algo a ser observado, afinal a tecnologia é interessante para o dia a dia, mas não pode se transformar em um vício.

Em alguns momentos do cotidiano há necessidade de evitar o uso de tecnologia, Turkle (2013) aponta que a era digital está criando pessoas com dificuldades de interação social e baixa capacidade de concentração para elaborar tarefas complexas.

Um estudo da Universidade da Califórnia, campus de Irvine, mencionado por Marino, Neves e Rossi, (2013), mostram que profissionais que trabalham com computadores são interrompidos a cada três minutos. Levando depois até 23 minutos para retomar a tarefa. O que se percebe é que em um mês o funcionário distraído perde muitas horas de trabalho, isso é prejudicial à produção da empresa.

Complementando o assunto Turkle (2013, p. 36) ainda vai mais além quando analisa que por meio da tecnologia surgiram os equipamentos móveis e mostra alguns pontos de alerta dos mesmos quando relata que:

Por causa dos aparelhos móveis, não falamos mais na mesa de jantar, não prestamos atenção em nossos filhos brincando. O smartphone tornou-se uma forma de escapar de momentos chatos, basta se conectar. Mas os momentos ruins fazem parte da vida e nos ajudam a assimilar coisas importantes. Eles nos dão paciência, nos ensinam a lidar com as perdas.

O que se pode analisar é que além dos fatores positivos, a tecnologia também tem pontos negativos. O fato é que os usuários das ferramentas tecnológicas precisam estar atentos para não prejudicar os objetivos da empresa e não criar ansiedade, vícios ou formas de fuga da realidade em quem a usa.

2.2 Equipamentos Móveis e Aplicativos

No final da década de 90, surgiram os laptops portáteis, dispositivos móveis e aplicativos que permitiram que os executivos fossem produtivos até mesmo fora do escritório, pois estão conectados constantemente. Dispositivos como o ThinkPad da IBM e o BlackBerry da RIM, introduziram uma era de equipamentos móveis multifuncionais que se mostraram irresistíveis aos diretores executivos e mais recentemente os tablets, Smartphone entre outros. Com isso, segundo McGonigal (2013, *apud* MARINO, NEVES e ROSSI, 2013, p. 30) “os profissionais sentem-se na obrigação de estarem disponíveis 24 horas por dia, já o trabalho não fica mais restrito ao escritório”.

O Economist Intelligence Unit. (2012), por meio de uma pesquisa, entrevistou 578 executivos sêniores no mundo todo. Os entrevistados estavam sediados na América do Norte (29%), Europa Ocidental (25%) e a região da Ásia-Pacífico (27%), com o restante no Oriente Médio e África, América Latina e Europa Oriental.

A pesquisa revela que hoje, a população mundial de funcionários móveis se expandiu além dos escritórios dos diretores e espera-se que, até 2015, chegue a 1,3 bilhão de pessoas, aproximadamente 38% da força de trabalho total, de acordo com a IDC, uma empresa de pesquisa tecnológica. A maioria das empresas afirmou permitir que os funcionários usassem dispositivos pessoais para tomar decisões mais eficazes, aproveitar oportunidades e trabalhar

mais eficientemente com seus parceiros e clientes, ou seja, os mesmos motivos que levam as empresas a permitir o acesso móvel a dados em dispositivos pertencentes à empresa.

Complementa ainda, que empresas maiores estão mais propensas a permitir o acesso móvel a dados críticos, mas também impõem regras mais rígidas. Mais de 90% das empresas com receita superior a US\$ 1 bi permitem acesso a dados via dispositivos pessoais ou corporativos. Contudo, mais da metade das empresas com receita superior a US\$ 5bi permite acesso somente via dispositivos corporativos, enquanto um terço também permite acesso via dispositivos pessoais. Por outro lado, apenas 37% das empresas com receitas inferiores a US\$ 500mi insistem em dispositivos corporativos, enquanto 47% também permitam acesso em dispositivos pessoais. Usuários móveis em grandes empresas devem, contudo, se manter nas linhas de dispositivos aprovados e devidamente verificados de acordo com as políticas.

Por fim, a pesquisa revela que políticas móveis não devem negligenciar o uso de redes sociais. Embora 56% dos entrevistados tenham políticas que englobam o uso de redes sociais através de dispositivos móveis, 33% dos executivos entrevistados não podem discutir o seu trabalho em plataformas de mídia social. Uma atenção especial às políticas de redes sociais pode permitir uma interação eficaz, protegendo os ativos de dados corporativos e evitando responsabilidade.

O que se conclui é que há várias tecnologias para controlar as tarefas do dia. Porém, em primeiro lugar é necessário se ter consciência de todos os compromissos cotidianos, esse é o primeiro passo para administrar bem seu tempo, afinal os aparelhos e aplicativos tecnológicos podem contribuir, e muito, com a agilidade de tempo.

2.3 Redes Sociais

O trabalho de gerenciamento de redes sociais exige muita atenção aos diferentes tipos de conteúdo, abordagem e interação, além das inúmeras postagens e atendimento ao cliente. Diversas ferramentas gratuitas estão disponíveis na web com objetivo de auxiliar neste trabalho, tanto no acompanhamento de percepções de usuários, como no agendamento de postagens em diferentes horários. De acordo com estatísticas de estudos elaborados pela ComScore (2013), os brasileiros usam expressivamente os sites de relacionamentos, e a maior parte do tempo on-line no Brasil, representando 36%, é gasto em mídia social.

Em outra pesquisa feita por Delo (2013) divulgada pelo AdAge digital, revela que a inserção de smartphones é apenas 23,3%, e as quatro maiores operadoras do país lançou serviços de 4G apenas na metade ano de 2012.

Corroborando com as pesquisas anteriores, está em outro estudo feito pelo CEO do serviço de gerenciamento de mídias sociais, Holmes (2013) que citou a pesquisa da eMarketer onde constata que 79% dos internautas brasileiros possuem uma conta em algum site de relacionamentos. Isso representa cerca de 78 milhões de brasileiros. O Brasil possui 65 milhões de pessoas no Facebook e é o segundo país com mais usuários no YouTube e Twitter, contando com 41,2 milhões de twitters, perdendo apenas para os Estados Unidos. O executivo diz que o crescimento da classe média do país nos últimos anos e a grande densidade populacional são fatores importantes para o crescimento do número de usuários. Isto leva a crer que todos os sinais indicam que o Brasil está apenas acertando seu passo social. Graças a isso, a pesquisa revela que o Brasil pode ganhar o título de “capital mundial das redes sociais”. Em relação ao tempo médio gasto no Facebook entre os brasileiros aumentou 208% no ano de 2012, chegando à 535 minutos por mês.

Ao falar de outros países o pesquisador acrescenta que os Estados Unidos e Europa estão saturados de mídias sociais, enquanto a China não permite acesso ao Twitter e Facebook e a Índia ainda engatinha no segmento da internet.

3 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos em exploratória, em relação aos procedimentos é um levantamento e quanto à abordagem é qualitativa, devido apenas à aplicação de frequência para o tratamento dos dados. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, pois, como ensina Oliveira Netto (2008), ela é prática, com resultados que podem ser aplicados na solução dos problemas em dada realidade.

O período da pesquisa foi o mês de fevereiro de 2014. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, aplicado para os gestores com idade entre 25 e 55 anos. Composto por 4 questões abertas referente o perfil dos pesquisados mais 9 questões estruturadas. Posteriormente, as respostas das questões estruturadas foram tabuladas em forma de percentual e quantidade, representadas na parte prática da pesquisa.

A população é composta por 23 gestores de empresas do ramo industrial, localizadas na região oeste da cidade de Cascavel – PR. A amostra pesquisada corresponde a 18 gestores respondentes. O método de escolha desses gestores foi o método não probabilístico e a da amostra foi por conveniência.

4 Caso Prático

O objetivo desta pesquisa foi de averiguar o quanto os gestores estão conectados na tecnologia da informação. Para iniciar, buscou conhecer o perfil dos pesquisados, que está representado no quadro 1.

Formação acadêmica	Quant. de Executivos	Cargo	Tempo no nível hierárquico	Segmento Industrial
Administração	1	Encarregado de produção	10 anos	Alimentícios
Administração	1	Diretor de Controladoria	15 anos	Ônibus
Administração	1	Diretor de vendas	8 anos	Silos
Administração	1	Gestor da qualidade	4 anos	Cooperativa Agroindustrial
Administração	1	Gestores da empresa	2 anos	Plástico
Administração	1	Gestores da empresa	4 anos	Furgões
Administração	1	Gestores da empresa	6 anos	Vidros
Administração	1	Coord. administrativo	3 anos	Paver
Administração	1	Coord. Administrativo	2 anos	Nutrição Animal
Administração	1	Coord. administrativo	3 anos	Bombas d'água
Administração	1	Coord. administrativo	5 anos	Metalúrgica
Administração	1	Coord. administrativo	5 anos	Produtos funcionais animal
Eng. Agrônoma	1	Gerente regional	2 anos	Agronegócio
Eng. Agrônoma	1	Direto geral	21 anos	Agronegócio
Ciênc Contábeis	1	Diretor	10 anos	Metal mecânico
Ciênc Contábeis	1	Gerente de contabilidade	6 anos	Metalúrgica
Direito	1	Proprietário	4 anos	Reciclagem de plástico
Eng. Mecânica	1	Engenheiro mecânico	2 meses	Metalúrgica
Total de executivos	18			

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Quanto ao perfil dos pesquisados, percebe-se que a maioria sendo 66,7% dos gestores são graduados em Administração. Em termos de tempo na função os maiores foram de 21, 15 e 10 anos respectivamente, sendo bastante expressivo e, o de menor tempo é de 2 meses, recém promovido, os demais permanecem na média de 2 a 8 anos.

Na sequência, apresenta-se a pesquisa referente às tecnologias aplicadas pelos gestores. O quadro 2 se refere ao tempo por dia que o gestor fica conectado na WEB e que tipo de fonte

de informação se refere à internet para ele. Neste caso houve resposta dos 18 gestores pesquisados representando 100%.

Tempo por dia conectado na WEB	Percentual
3 horas	39%
8 horas	22,2%
12horas	22,2%
6 horas	5,6%
24horas	5,6%
Raramente	5,6%
Total em % dos gestores pesquisados	100%
Tipo de fonte de informação	
Consideram a internet, fonte primária de busca de informação	66,7%
Consideram a internet, fonte secundária de busca de informação	33,3%
Total do tipo de fonte de informação	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 2: Tempo por dia conectado na WEB e tipo de fonte de informação

Em relação ao tempo conectado à WEB, o que se percebe é que 3 horas por dia é o maior percentual de tempo conectado por 39% sendo 7 entrevistados. Em contrapartida, a maior quantidade de horas conectadas por dia é de 24 horas com apenas 5,6%, ou seja, apenas 1 entrevistado está conectado constantemente.

Quanto a fonte de informação, 66,7% sendo 12 pessoas consideram a internet como fonte primária, e 33,3% apenas 6 pessoas consideram a internet fonte secundária de busca de informação, o que revela que a maioria busca estar informado por meio da internet.

Em outra questão, a pesquisa identificou que, de 100% dos gestores, 72% conectam em redes sociais durante o expediente. Por meio das respostas os percentuais dos gestores e o tempo que eles ficam conectados por dia em redes sociais durante o expediente, foram distribuídos em 38,5% por 2 horas; 30,7% por 30 minutos; 15,4% por 1 hora; 7,7% por 3 horas e os demais 7,7% por 4 horas.

Nesta questão, constatou que dos 100% no total de 18 gestores pesquisados, 72% representando 13 gestores, conectam em redes sociais durante o expediente, e 28% sendo 5 pessoas não conectam. Sendo que o maior tempo está em 4 horas por dia com apenas 1 gestor, e o maior percentual de conectados é de 38,5% em 2 horas por dia. Na questão o objetivo era de saber o tempo conectado em redes sociais, independente qual o motivo, se profissional ou simplesmente pessoal, e constatou que a maioria fica conectada por apenas 2 horas dia, o que nos tempos de hoje e conforme exposto na literatura, considerando que o Brasil é o segundo país mais conectado na rede social, pode ser afirmar que é relativamente pouco tempo.

Na sequência, a finalidade da pergunta era saber quantos gestores fazem pesquisas para fins pessoais na rede e quanto tempo por dia ficam conectados. Identificou-se que, de 100% dos gestores, 77,8% fazem pesquisas para fins pessoais na rede. O resultado está representado assim: 50% em 1 hora; 21,4% em 30 minutos; 14,3% 2 horas; 7,15% em 3 horas; e os demais 7,15% em 10 minutos.

Verificou-se que no total dos 18 respondentes, 14 deles, sendo 77,8% fazem pesquisas para fins pessoais na rede e apenas 4 sendo 22,2% não fazem. Os quais afirmam que não sentem necessidade de usarem as redes para fazerem pesquisas pessoais. O maior tempo de 3 horas encontrado na pesquisa, é usado por apenas 1 pesquisado representando 7,15%. Enquanto que o maior percentual dos que usam é de 50%, 9 pessoas, alegam usarem apenas por 1 hora dia.

Com a finalidade é evidenciar se os gestores fazem pesquisas para fins profissionais na rede e quanto tempo por dia ficam conectados. A primeira observação foi que de 100% dos gestores, 72,2% fazem pesquisas para fins profissionais na rede. A distribuição foi: 46,1% em 1 hora dia; 38,5% em 2 horas dia; 7,7% 3 horas dia e por fim os outros 7,7% m 30 minutos dia.

Assim como a maioria dos gestores fazem pesquisas para fins pessoais na rede, aqui neste item também ficou afirmado que a maioria fazem pesquisas para fins profissionais, confirmando que 72,2% sendo 13 pessoas, e 27,8% sendo 5 pessoas que não fazem pesquisas para fins profissionais. O que chamou a atenção é que mais gestores usam as redes para fins pessoais do que para fins profissionais. Em relação ao tempo conectado verificou que a maior quantidade é de 3 horas com 7,7% uma pessoa, e o maior percentual de 46,1%, oito pessoas usam apenas 1 hora dia. Em termos de tempo está bem próximo ao uso pessoal.

A próxima questão está representada no quadro 3, que evidencia as redes sociais que os gestores usam e os dias e horas com seus devidos percentuais.

Redes Sociais	Total de gestores e percentual	Percentual dos gestores/dias	Dias por semana	Percentual dos gestores/horas	Horas por dia
Email	15 (83,30%)	53,3%	7 dias	33,3%	8 horas
		26,7%	5 dias	20%	1 hora
		13,3%	6 dias	13,3%	2 horas
		6,7%	4 dias	13,3%	16 horas
				6,7%	9 horas
				6,7%	3 horas
				6,7%	20 min
Facebook	15 (83,3%)	60%	7 dias	40%	1 hora
		26,6%	5 dias	26,7%	30 min
		6,7%	3 dias	13,3%	4 horas
		6,7%	1 dia	13,3%	2 horas
				6,7%	8 horas
LinkedIn	6 (33,3%)	33,3%	3 dias	50%	10 min
		33,3%	2 dias	33,3%	30 min
		16,7%	1 dia	16,7%	3 horas
		16,7%	1 dia		
Instagram	4 (22,2%)	75%	7 dias	50%	1 hora
		25%	1 dia	50%	15 min
Twitter	1 (5,6%)	100%	1 dia	100%	1 hr
	Total em % dos 15 gestores	100%		100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 3: Redes Sociais

Foram apresentadas algumas redes sociais aos gestores com objetivo de identificar quais eles usavam, qual era a média de dias por semana, e qual a média de horas por dia que eles ficam conectados nessas redes sociais. O resultado evidenciou que o email e o facebook são os mais usados pelos gestores, os demais ainda estão entrando aos poucos na vida tecnológica destes gestores.

Constatou que dos 18 pesquisados, 15 pessoas usam o email, sendo 83,30% dos pesquisados. O maior índice é de 53,3% (8) dos gestores conectam em 7 dias por semana, sendo que dos 15 que usam o email 33,3% (5) usam por 8 horas dia. O menor índice é de 6,7% (1) deles que usa 4 dias por semana, por apenas 20 minutos por dia.

Referente ao Facebook novamente dos 18 gestores, 15 conectam-se, sendo 83,3%. Dentre esses o maior índice é de 60% (9) que usam 7 dias por semana. E desses 15 pesquisados 40% (6) usam 1 horas por dia. Apenas 6,7% (1) usa 8 horas por dia.

A rede social LinkedIn é usada por 6 pessoas sendo 33,3% dos 18 entrevistados. Dentre esses em 33,3% (2) pessoas que usam 3 dias por semana. E desses 6 pesquisados 50% (3) usam por 10 minutos dia. O menor índice 16,7% (1) gestor que usa por apenas 1 dia por semana, durante 3 horas por dia.

O Instagram é acessado por 4 pessoas sendo 22,2% dos 18 pesquisados. O que representa 75% (3) que usam 7 dias por semana e 50% (2) usam por 1 hora por dia. Enquanto que 50% (2) usam por apenas 15 minutos por dia.

Para finalizar o Twitter apenas 1 pessoa conecta, sendo 5,6% do total de 18 pesquisados, ele usa 1 dia por semana, apenas 1 hora.

Com este resultado, o que se percebe entre as redes sociais, é que os gestores pesquisados têm maior hábito de utilizar o email e o facebook. O que leva a constatação de que eles ainda são bastantes conservadores em termos de rede social.

Na sequência foi pesquisado sobre os aplicativos que os gestores mais usam. O resultado está evidenciado no quadro 4.

Aplicativos	Total e % dos gestores	% dos gestores/dias	Dias por semana	% dos gestores/horas	Horas por dia
Skype	10 (55,60%)	50%	7	50%	1 hora
		40%	5	20%	8 hora
		10%	2	10%	12 horas
				10%	10 horas
				10%	9 horas
WhatsApp	8 (44,40%)	75%	7	25%	9 horas
		12,5%	5	25%	10 horas
		12,5%	1	12,5%	24 horas
				12,5%	2 horas
				12,5%	1 hora
				12,5%	10 min
BBM (Blackberry)	2 (11,10%)	100%	7	100%	24 horas
Waze (GPS social)	2 (11,10%)	100%	1	100%	30 min
Viber	3 (16,7%)	33,33%	7	33,33%	8 horas
		33,33%	5	33,33%	6 horas
		33,33%	1	33,33%	10 min
Vivino	1 (5,6%)	100%	1	100%	15 min
	Total em % dos 10 gestores	100%		100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 4: Aplicativos

Da mesma forma, foram apresentados alguns aplicativos aos gestores com a finalidade de identificar quais eles usavam, qual era a média de dias por semana, e qual a média de horas por dia que eles usam esses aplicativos. O resultado evidenciou que o Skype é o mais usado, sendo 55,6% (10) dos 18 gestores. No entanto 50% (5) dos dez gestores usam 7 dias por

semana. E os mesmos 50% (5) usam por apenas 1 hora por dia. O resultado de quantidade de horas foi considerado pouco para os gestores.

O WhatsApp é o segundo aplicativo mais usado, sendo 44,40% (8), dos 18 pesquisados. Dentre os 8 gestores 75% (6) usam por 7 dias por semana. Sendo que 25% (2) usam 9 horas por dia, o que é considerado um período normal para os gestores.

Os BBM (Blackberry) e o Waze (GPS social) são usados por apenas 2 dos gestores pesquisados. No entanto, o BBM (Blackberry) é o único aplicativo que é usado 24 horas por 7 dias por semana pelos dois gestores, fator que os faz permanecer conectados constantemente.

O Viber aparece com 16,7% (3) gestores que usam esse aplicativo, e apenas 1 deles usa 7 dias por semana e por 8 horas dia. Esta quantidade de dias e horas também é relevante para o gestor conectado por mais dias e horas em termos de estar antenados com o mundo.

Já o aplicativo Vivino é usado por apenas 1 gestor, por um único dia da semana e durante somente 15 minutos por dia.

Por último, o Facetime, nenhum gestor dos pesquisados usa. Esta ferramenta tecnológica não é de conhecimento dos pesquisados.

Na sequencia no quadro 5, estão elencados os aparelhos tecnológicos sugeridos para os gestores, com objetivo de verificar quais eles usam e a quantidade.

Aparelhos Tecnológicos	Total de gestores em relação aos aparelhos tecnológicos	Percentual de gestores, em relação aos aparelhos tecnológicos	Quantidade de aparelhos por gestor	Quantidade de gestores	Percentual dos gestores
Smartphone	12	66,7%	1	11	91,70%
			2	1	8,3%
Tablet	6	33,30%	1	6	100%
Blackberry	5	27,8%	1	4	80%
			2	1	20%
Netbook	3	16,7%	1	3	100%
Notebook	10	55,60%	1	8	80%
			2	2	20%
Computador	16	88,90%	1	13	81,25%
			2	1	8,25%
			3	2	12,5%
IPAD	2	11,10%	1	2	100%
TV conectada a internet	5	27,8%	1	4	80%
			2	1	20%
				Total dos gestores em %	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quadro 5: aparelhos tecnológico

Com os dados apresentados acima, ficou constatado que o Smartphone é o aparelho tecnológico que a maioria usa, sendo 66,7% (12) com apenas 1 aparelho. No entanto apenas 1 gestor tem 2 Smartphones.

Em relação ao Tablet, o percentual foi ao contrário do anterior, onde a maioria não usa sendo 66,7% (12). Dos 6 gestores que usam todos tem apenas 1 aparelho.

Referente ao Blackberry, novamente a maioria dos gestores não usam sendo 72,2% (13). Porém, dentre os 5 que usam 1 tem 2 aparelhos.

Quanto ao Netbook, também constatou que a maioria não usa 83,31% (15) gestores, sendo o maior percentual de não uso do aparelho tecnológico sugerido pela pesquisa. Dos 3 gestores que usam todos tem apenas 1 aparelho.

Já para o Notebook o uso foi maior em relação ao Netbook, pois verificou que 55,60% (10) gestores fazem uso. Também evidenciou que dentre eles, 2 gestores têm 2 notebook cada um para uso pessoal e empresarial.

No que tange aos Computadores, dos 18 pesquisados 88,90% (16) gestores o usam. Dentre eles 1 tem 2 computadores e 2 têm 3 computadores. Resultado que leva a concluir que os pesquisados ainda são bastantes conservadores em termos de aparelhos tecnológicos.

O IPAD, apenas 11,10% (2) pesquisados possuem e somente 1 aparelho cada um.

Por fim, referente a TV conectada a internet constatou que 27,8% (5) gestores possuem. Desses 5 gestores, 1 tem 2 TVs conectadas a internet, os demais tem apenas 1 TV conectada na internet. Resultado que leva a constatar que os gestores ainda estão conhecendo os novos aparelhos para depois interagir por meio deles.

Na ultima questão foi perguntado aos gestores: quais são os maiores benefícios das redes sócias, aplicativos e aparelhos tecnológicos na sua função profissional? As respostas foram distribuídas em: Comunicação 55,6%; Redes de contatos (network) 100%; Atualização de conhecimento 33,3%; Parceria comercial 77,8%; Agilidade na solução de problemas 44,4%; Pesquisas e busca por informações 55,6%; Menor erro na tomada de decisão 27,8%; Trocas de mensagem 16,7%.

O que se constata é que dentre as opções de respostas oferecidas no momento da pesquisa, a opção de redes de contatos (network) foi escolhida por 100% sendo todos os 18 gestores pesquisados. Ficando em segundo lugar de escolha a parceria comercial com 77,8% sendo 14 gestores e em terceiro lugar de escolha apontaram 2 opções que ficaram empatadas, a comunicação e as pesquisas e busca por informações com 55,6% sendo 10 gestores. Evidenciando que os gestores pesquisados estão concentrando o uso da tecnologia da informação para fortalecer o se network, tanto pessoais quanto profissionalmente.

Considerações Finais

O objetivo principal desta pesquisa foi de averiguar o quanto os gestores pesquisados estão conectados na tecnologia da informação. Foi constatado que eles utilizam da tecnologia da informação, por meio das redes sociais, aplicativos e aparelhos tecnológicos. Destarte, a pesquisa permite concluir, através dos dados apresentados nas respostas sobre as redes que eles ainda são relativamente conservadores, pois a maioria usa apenas o Email e o Facebook, porém, usam por um tempo considerado por eles, bom por dia, o que leva a crer que estão bem conectados. Em relação aos aplicativos o Skype e o WhatsApp são os mais usados e por longas horas por dia, denotando que estão bastante conectado por meio de aplicativos. Já para os aparelhos tecnológicos, evidenciou-se que usam em maior quantidade o computador tradicional e o smartphone, porém a quantidade ainda é modesta.

Em relação aos maiores benefícios ficou evidente que eles estão dando ênfase ao network. Fator interessante, pois é uma forma de ter muitos contatos o que pode beneficiar tanto a vida pessoal como a profissional dos gestores. Com essa evidenciação, pela literatura o que denota

é que a tendência é aumentar o uso dos 3 itens, redes sociais, aplicativos e aparelhos tecnológicos, já que segundo a literatura o Brasil é um país muito conectado.

O resultado da pesquisa revela que esses gestores estão conectados à tecnologia da informação por meio das redes sociais, aplicativos e aparelhos tecnológicos de maneira ponderada, podendo ser considerada normal. Fato que leva a concluir, que usando essas ferramentas tecnológicas, estando online frequentemente para cumprir suas funções empresariais, e ainda com agilidade, eles permanecem atentos com tudo o que está acontecendo ao seu redor e globalmente.

Esta pesquisa não tem a intenção de esgotar o assunto, portanto, espera-se contribuir para novas discussões de como a tecnologia da informação e algumas de suas ferramentas podem ser utilizada por gestores no dia a dia de suas funções, abrindo espaço para o avanço de pesquisas referente o assunto.

Referências

- ALBERTIN, Alberto Luis; MOURA, Rosa Maria de. **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- COMSCORE. **Brazil digital future in focus' report**. Disponível em: http://www.comscore.com/Insights/Events_and_Webinars/Webinar/2013/2013_Brazil_Digital_Future_in_Focus Publicado em março de 2013. Acessado em 25 de set. 2013.
- DELO, Cotton. **In Brazil, Facebook, Twitter Battle For Ad Dollars As Social Land Grab Heats Up A Nation Obsessed With Social Networks**. Disponível em <http://adage.com/article/digital/brazil-s-big-social-media-land-grab-heats/240061>. Publicado em 28 de fevereiro 2013 em AdAge digital. Acessado em 16 de out, 2013.
- ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Acesso seguro a dados em um universo móvel**. Publicado em The Economist Intelligence Unit Limited 2012. Disponível em: http://www.cisco.com/web/BR/assets/executives/pdf/PT-BR_EIU_CISCO_MobileData_120928_FINAL2_PT-BR_LR.pdf. Acessado em 07 de set. 2013.
- HOLMES, Ryan. **The Future Of Social Media? Forget About The U.S., Look To Brazil**. Trad. Brasil é o futuro das redes sociais e não os Estados Unidos. Disponível em <http://www.forbes.com/sites/ciocentral/2013/09/12/the-future-of-social-media-forget-about-the-u-s-look-to-brazil/> - Publicado em 07 de março de 2013. Acessado em 21 de setembro de 2013.
- KEEN, Peter G. W. **Guia gerencial para a tecnologia da informação: conceitos essenciais a terminologia para empresas e gerentes**. 2 ed. Rio de janeiro: Campus, 1996.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- MARINO, Caroline; NEVES, Nina; ROSSI, Lucas. **Viramos escravos da tecnologia?**. Revista Você S/A. ed. 178. Março de 2013. São Paulo: Ed. Abril, 2013.
- OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.
- PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SILVA, Marcos. **Tecnologia da informação e sua contribuição para a gestão empresarial**. Administradores.com, [s.l], 03. Març. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/>. Acessado em 16 de out. 2013.
- TURKLE, Sherry. **Silêncio, por favor**. Revista Você S.A, ed. 178, março de 2013. São Paulo: Ed. Abril, 2013.